

P893

ND
Biblioteca A
m
L



ANNO III

NUM. 112

REVISTA DA CIDADE

-Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stellingha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de ervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellingha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.



COMPRA-SE

O NUMERO 103 DA

"REVISTA DA CIDADE"

TRATAR EM NOSSA REDACÇÃO

GRANDE CONCURSO DO SABONETE EUCALOL

1.º Premio	Rs. 1:000\$000
2.º >	Rs. 500\$000
3.º >	Rs. 300\$000
4.º >	Rs. 200\$000
5.º >	Rs. 100\$000
95 Premios de 1 duzia de Sabonete Eucalol	Rs. 1:710\$000

100 Premios

Rs. 3:810\$000

PARA A MAIS GRACIOSA ESTROPHE no maximo de 4 até 6 linhas, realçando as incomparaveis qualidades do sabonete «EUCALOL», a saber:—

VIRTUDES SALUTARES, devido á Essencia de Eucalypto, base do sabonete Eucalol.

PUREZA ABSOLUTA: Seu uzo amacia e conserva a cutis, dando-lhe a frescura da mocidade.

PERFUME DELICIOSO, fino e persistente.

USO ECONOMICO, não obstante sua copiosa espuma.

Um jury que designará os vencedores em decisão inappellavel será composto dos senhores:

Dr. João Ribeiro, grande prosador e conhecido Critico Litterario,
João Luso, brilhante escriptor da «Revista da Semana» e do «Journal do Comercio» e

Paulo Stern, socio do fabrica «MYRTA», creadora do famoso sabonete EUCALOL.

Todos os versos recebidos ficarão pertencentes á firma Paulo Stern & Cia., sendo os versos premiados insertos nas principaes Revista Cariocas com os nomes e residencias dos seus autores.

Encerramento do concurso á 15 de Setembro proximo

Distribuição dos premios em 10 de Outubro proximo

Dirigir cartas, com a indicação «CONCURSO» aos fabricantes do sabonete EUCALOL.

PAULO STERN & Cia. — Rua Ribeiro Guimarães, 15 (Avenida Campista) — Rio de Janeiro

Nas tuas veias galopa vertiginosamente meu proprio sangue; minha corcunda pesa-te no craneo como um encargo de familia; em cada nervo teu ha uma molecula dos meus nervos.

Eu represento em ti o teu passado de lubricidade; todos os teus versos hypocritas, todas as palavras assucaradas que disseste no ouvido das mulheres bonitas que teu desejo de fatino te apontava.

« Eu sou o teu passado, o teu presente, o teu futuro ».

Sou no teu passado, a lembrança das alcovas das condessas lou-ras que te esperavam lascivas como gatas; trago no meu sangue os farrapos de toda a inutilidade da tua bo-hemia alegre.

Inutil... Inutil... Sempre o foste.

No principio, o homem é o proprietario e a mulher, a inquilina. Depois todo mundo é proprietario menos o marido.

O casamento é a lei do inquilinato do amor, uma garantia para os moradores. Acontece, porém, que quanto mais a lei do inquilinato se torna exigente menos casas se fazem...

Se os homens, para se casar, precisarem do « habite-se » da Saude Publica, como as casas, quanto coração de homem sem inquilina haveria por ahi!

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se flo-recente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depu-rativo-tonico, em cuja for-mula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qual-quer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Ha temperamentos humano que são typo « motor de explosão »: é uma serie continua de estouros...

Ha corações que são como os « taxis »: sempre de bandeirinha le-vantada, á espera de freguezes.

Ninguem pode pôr em juvida a honestidade do Sigismundo, aquelle contabilista que varias casas frétam para arranjar a escripta nas vésperas da liquidação e do fogo. Pois apesar de sua honradez de proverbio, aconteceu-lhe o seguinte:

Num dia de chuva, tendo elle saído de casa com terno de brim, entrou no escriptorio de uma firma quasi afogado.

Trabalhava tiritando e excogitando um meio de voltar de taxi si o raio do agoaceiro continuasse.

A' hora da sahida deparou-se-lhe uma capa esquecida por um freguez ás costas do sotá.

— Ah! que sorte!
— pensou e perguntou ao empregado:

— De quem é esta capa?

— E' do Guimarães.

— Pois elle vai me emprestar a capa á força. Diga-lhe que precisei della hoje e que amanhã eu restituo.

De facto, até hoje elle anda á procura do Guimarães e sempre com a providencial capa que não é delle.

Passageiro de sorte não é aquelle que arranja uma bonita companhia, mas o que viaja só de ponto a ponto.

Com quatro passagens a fêria está garantida, mas o mais certo é quando ha entre os quatro uma mulher bonita. Paga-se até o dobro.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCARIA

Na Parahyba do Norte.

Dr. Manoel de Souza Lemos, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,

ATTESTO QUE O PREPARADO

ELIXIR DE NOGUEIRA



do Pharmaceutico João da Silva Silveira é um ottimo depurativo, e que tenho usado na minha clinica civil, com excellentes resultados em todas as molestias de origem siphilitica.

PARAHYBA DO NORTE, 14 de Março de 1913.

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

A principio foi um sonho. Depois, chegou a ser uma linda realidade o que succedeu ao rapazinho timido de olhos claros que nas tardes mais tristes do anno passeava a sua ansia por debaixo das janellas bonitas de Maria Laura. Um dia, ninguem sabe como, o rapaz timido de olhos claros encontrou coragem para affrontar o sorriso de Maria Laura. Foi dahi que o sonho começou a caminhar para a realidade. Veio o casamento. Veio o primeiro filho. Veio o segundo. O terceiro. Foi então que o rapaz timido de olhos claros começou a agarrar se mais na vida. Trabalhava muito. Houve quem dissesse que trabalhava até demais. Maria Laura começou a engordar. Os meninos deram-se a crescer, a exigir cousas. Roupas, sapatos, gaitas, cuidados... Maria Laura já não era a linda visão das janellas bonitas. O rapaz timido de olhos claros envelhecia, envelhecia... E nem se apercebia que a vida estava correndo.



Um dia, olhou para traz. Nada feito. Maria Laura não tinha mais janellas bonitas. Tinha rugas tragicas. Os meninos, já grandes, davam-lhe fim a tudo. Até á paciencia. Elle proprio era um farrapo de gente, com os olhos claros, timido, mas cheio de cabellos brancos, de achaque se de desillusões. Lembrou-se, então, que tinha deixado passar a Vida. Entristeceu. Foi para a cama. Dois, tres, quatro, cinco dias. Chamou Maria Laura. Chamou os meninos. Recordou o seu sonho. Sorriu, arrumou a phisionomia timida, revirou os olhos claros e nem ouviu mais o berreiro dos garotos e o desespero soluçante de Maria Laura. No outro dia, todos gabaram o sorriso do morto. Até houve quem dissesse que elle morrerá feliz. Elle, coitado, que só levára da vida a licção triste apanhada na differença entre o sonho e a realidade... Ha gente p'ra tudo!

J O S É P E N A N T E



O bond não chegou, mas o photographo não perdeu o tempo...

FELICIDADE

A doce tarde morre. E tão mansa
Ella esmorece,
Tão lentamente no céu de prece,
Que assim parece, toda repouso,
Como um suspiro de extinto goso
De uma profunda, longa esperança
Que enfim cumprida, morre, descança...

E enquanto a mansa tarde agoniza,
Por entre a névoa fria do mar
Toda a min'alma foge na brisa...
Tenho vontade de me matar!

Oh! ter vontade de me matar...
Bei sei é cousa que não se diz.
Que mais a vida me póde dar?
Tenho vontade de me matar:
Sou tão feliz!

Vem, noite mansa...

MANUEL BANDEIRA

EMQUANTO dois paizes de costumes diferentes e diferentes temperamentos — Inglaterra e Cuba — concedem o direito de voto ás mulheres, em França o caso muda muito de figura, pela opposição do proprio feminismo.

Ahi temos a prova offerecida pela serie de respostas negativas á interessante "enquête" aberta, sobre o assumpto, por uma grande revista franceza, entre os mais representativos nomes da França de hoje.

Uma artista e poetisa — Lucie Delarue Mardrus — declarou: "Eu sou contra o voto das mulheres. Parece-me que aquellas que desejam votar querem abandonar um reino para adquirir um departamento"

A rir, a brilhante escriptora Titayna, respondeu, nestes periodos: "O voto das mulheres? Por que quererão as mulheres ser absolutamente eguaes ao que no mundo existe de mais feio, de mais triste, de mais desagradavel — isto é, aos homens?"

A princeza Ribesco assim se expressou: "O Parlamento já é um lugar onde se fala em excesso. Ainda se ha de pensar em levar para lá mais um elemento verbal?"

Uma notavel actriz gauleza enviou sua resposta nos termos seguintes: "Não ha egualdade, como tanta gente pensa, entre os homens

e as mulheres. Os homens vão de qualquer forma á guerra, quando a guerra chega. E' justo que tenham o premio desse sacrificio. Os homens nos vencem em em certas cousas, se nós os vencemos em outras. Mas não são as mesmas cousas. Nós somos tão profundamente diferentes delles. Por que quererão collocar-nos num mesmo plano? E' um grande erro".

E, pelo mesmo diapasão, afinam, mais ou menos, as contestações das consultadas.

Pensarão, da mesma fôrma, as nossas illustres patricias?

O famoso artista cinematographico Charlie Chaplin obteve o primeiro lugar em um concurso recentemente organizado pela revista "Vanity Fair", para designar a pessoa mais popular do mundo. Diversos grupos de criticos, escriptores e outros intellectuaes tomaram parte nesse concurso, incluindo Sherwood Anderson, autor; Heywood Brown, critico; Edgar Guest, que é o poeta que actualmente tem mais dinheiro nos Estados Unidos; Alfred Karr, intellectual allemão; Franz Molnar, actor theatral, etc.

O resultado final foi muito favoravel a Chaplin, pois, além de ser o primeiro das personalidades vivas conseguiu occupar o vigesi-

AZAS DAS HORAS!

Azas das horas, parae,
 Que eu falo com o meu amor!
 Vein depois de um riso, um ai,
 Depois da alegria, a dor...

Só nos vemos o momento
 De uma phrase... E ella se vae
 Como uma aroma... Um pensamento...
 Como uma essencia de flor...
 Um sonho que ondula... e cae...
 « — Meu amor...
 — Adeus, amor... »

.....
 Azas das horas, parae!...

A D E L M A R T A V A R E S

mo oitavo logar na lista que o incluiu aos seres mais notaveis de todas as épocas e de todas as nações.

De accordo com este concurso organizado pela alludida revista, e fundamentado pela opinião de pessoas como Paul Morand e outros as famosas e deformadas botinas de Chaplin, seus exagerados calções, que sempre estão caindo, e seu bigodinho, correm eguaes com a fama de Eleonora Duse, a grande tragica; Chopin, o grande musicista de melodias de a fama mundial; e Montargne, o celebre escriptor francez. Carlito figura nessa

lista de grandes personalidades mundiaes.

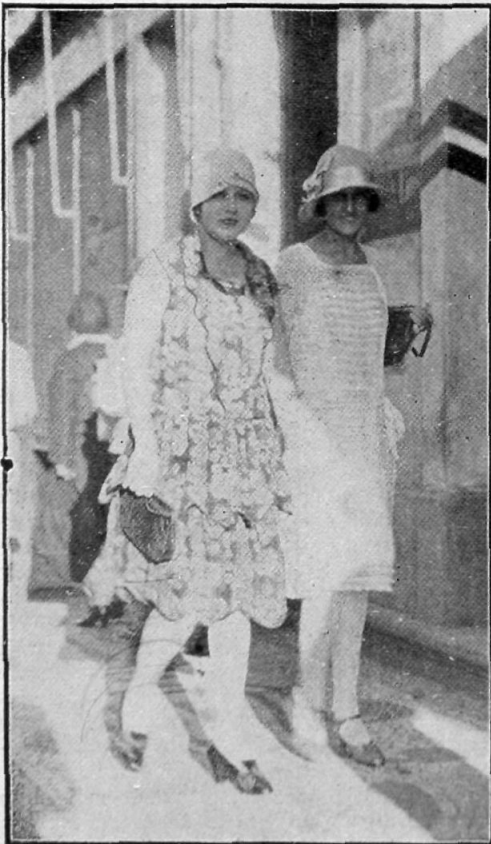
Segundo a opinião da maioria dos criticos, existe uma quantidade de razões pelas quaes Charle Chapin deverá ser considerado como

uma das personalidades actuaes mais notaveis. Sómente merece esta distincção por ter feito rir com sua arte inimitavel muita gente, isto é a quasi todo o mundo.

DEVEMOS conceder algum descanso ao nosso espirito e renovar as suas forças com algumas recreações: essas recreações mesmo, porém, devem ser sempre occupações uteis e proveitosas. — SENECA

Aingratidão é a independencia do coração. O individuo que faz muitos favores é uma metropole que se expõe, a cada momento a ficar sem colonias. — MAMAGARRIGA.

UM A mulher para ser bella aos olhos de seu marido, deve ser constantemente amavel, limpa e modesta. — PAN. HOENG. PAN



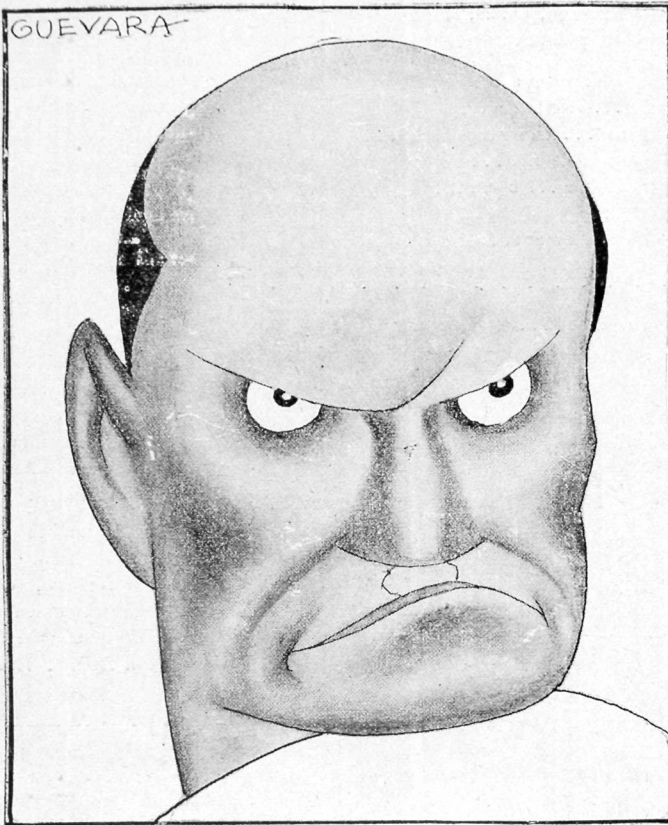
Um sorriso bonito...



Um olhar severo...

I T A L I A

M U S S O L I N I



Voltei a entrar na Italia pela estrada do sol ao longo do meu lindo Mediterraneo natal.

Em Ventimiglia, o commissario do rei, que tinha cartas de Roma a entregar-me, recebeu-me com a graça infinita que ornamenta aqui a cortezia como as flores a uma mulher. O chefe de estação, altamente agalado, poupou-me a penosa espera nos "guichets" e no escriptorio do visto, onde o viajante commum, passando da terra da Liberdade para a da Dictadura, experimenta, sob o olhar vigilante dos carabineiros e dos guardas da "ferrovia", armados e rudes, a emoção do recruta atravessando o portão da caserna, no primeiro dia.

A melancolia da tarde sobre a Riviera encantada contrastava de tal maneira com a severidade desta estação italiana, guardada como as nossas estações estrategicas durante a guerra, percorridas de um extremo a outro por uniformes verde-escuros e longas capas pretas deixando escapar grandes sabres recurvos, que eu perguntava a mim mesmo si a costa risonha

e o mar azulado seriam tão lindos do outro lado...

Entretanto, no caes, o alto pessoal da estação, avisado pelo chefe que sabia que eu ia vêr o "Duce", me fazia as honras do rapido de Roma. E vinte braços levantados, mãos abertas, me faziam a saudação fascista.

O trem electrico mal se pôz em movimento e um fiscal, ladeado de um guarda, me pedia "il favore" de examinar o meu bilhete. Depois outro personagem, em trajas burguezes, me pedia que lhe fizesse "la cortesia" de mostrar-lhe meu passaporte. Era a Italia fascista, sob as formas do funcionario, do policia e do soldado, que me dava o seu primeiro aperto de mão de aço com luva de velludo.

Após oito visitas de fiscaes, que se obstinavam em furar o meu bilhete authentico, após o adeus á costa ligure adormecida e de que eu sentia o perfume de laranjas como uma lembrança, após o ultimo balancear

das vagas argentinas que vinham quebrar-se no declive da estrada de ferro, adormeci, sonhando na França feliz.

Despertei no meio da aspera campanha romana. A luz latina illuminava os Apeninos. Sobre os muros da estrada scitillante, enormes letras, grosseiramente traçadas, celebravam a gloria de Cezar: W. D. viva o "Duce"! E, pintados em toda parte, o machado e os feixes dos lictores. Emfim, em maiusculas vermelhas, Roma se annunciou: "Roma". Eu tinha chegado!

Pouco depois, eu descia o Coso, não sem ter ouvido, delicadamente, um agente indicar-me á esquerda: "A sinistra signore!" E' a applicação do novo regulamento sobre a circulação. Docilmente a multidão obedece.

O silencio e a gravidade da rua surpreendem-me. Conhecera uma Italia barulhenta e desordenada. Que mudança! Um serviço de ordem imponente: agentes com capacete e luvas pretas, em numero consideravel, dirigindo com o dedo e com o olhar o movimento dos vehiculos. Nem um grito, nem uma apostrophe nas esquinas em que os numeros "xicoli" despejam os seus taxis e seus carros no asphalto novo. Esses "chauffeurs" e esses cocheiros, dantes communistas e intrataveis, usam todas as insignias da corporação fascista, e como são polidos, esculpulosos, disciplinados!...

E' a hora deliciosa do aperitivo. São as galerias que ficam em frente da "plazza Colonna", os terraços dos cafés orchestra reúnem grupos de homens, que falam baixo, entre seus copos de vermouthe. Não se vêem mulheres sentadas ás mesas. Poucas senhoras passæm. A mulher que estacionar aqui é presa. Deve-se circular. Os italianos, parece que já se habituaram.

Atravesso a praça cheia de sol onde volteia a sombra alongada da columna de marmore de Luni, levantada em homenagem a Marco Aurelio. E eis-me na soleira do velho palacio Chigi. E' ali que trabalha, no immenso gabinete dos antigos embaixadores da Allemanha, um dos homens mais poderosos do mundo, sem duvida o mais poderoso, o dictador ou, mais exactamente, como o chama o seu povo, o conductor — significação da palavra "Duce": o que conduz e não "o duque": como alguns pensam, e disse se aproveitaram para combater o "tyranno ennobricido".

Observei que a estação de bondes, onde esperára no anno passado, em frente ao palario Chigi, não existe mais: os trilhos foram arrancados. Explicam-me que debaixo do balcão do "Duce", esta estação causava atropelos e provocava barulho. A janela do hotel Dragani, de onde um tiro quasi partiu em direcção do mesmo balcão, está fechada, para sempre...

Não se penetra mais com facilidade no palacio. A ordem quer que se dê o nome na entrada e que se espere a autorisação para subir. O pateo interior está cheio de autos trepidantes e de motocicletas de estafetas com a bandeira da presidencia. Um movimento extraordinario reina nas escadarias e nos corredores: delegações, acompanhadas de "camisas pretas", entram e saem. Chamam a attenção a agilidade do pessoal e a sua extrema polidez. A todo instante, os braços se erguem: a saudação fascista é de rigor na administração. Nota-se tambem a disciplina e o porte marcial de todas estas idas e vindas. Rostos barbeados, perfis cesarianos, gestos breves. Julga-se reconhecer uma semelhança ao mesmo tempo physica e moral com os retratos do Senhor. O dominio que elle exerce sobre todo este paiz teria gravado até os seus proprios trabalhos nas physionomias, como nas almas?

* *

O conde Capasso Torre, chefe do "Ufficio Stampa", faz-me acompanhar. Subo magnifica escadaria, no topo da qual se abrem sarcophagos antigos, fidalgamente cinzelados.

Sabia, ao partir, que tornaria a ver Mussolini. Os meus artigos do anno passado, sobre a sua acolhida "confraternal" — a palavra é delle — e sobre a Italia nova, elle os lera e mandára-me agradecer pelo seu embaixador em Paris. Sabia eu tambem que seria recebido pelo cardeal Gasparri, e que veria o Papa, no Vaticano. Haviam-me, porem, aconselhado a paciencia, fazendo me entrever que estas especies de recepções me



faziam perder um pouco do entusiasmo, em virtude do inquerito que as precede geralmente no proprio local da entrevista. Assim, qual foi a minha satisfação, ao saber que o "Duce" resolvera receber-me immediatamente.

* *

Abre-se a porta do gabinete immenso. Dou alguns passos e páro. Mussolini, que percebo no fundo, na penumbra das lampadas electricas veladas, atraz de sua mesa de trabalho, não está só. Um artista, de

lusa, evolue e se agita em torno de um busto de argilla colossal, no meio da sala. Mas, o Presidente, de quem eu apenas vira, no começo, a grande cabeça abaixada sobre folhas de papel em brando e esclarecido pelo lampada do escriptorio, levantou-se. Deu-me um bom dia amavel e pouco lento, com a mão. Depois, elle se aproxima. Enquanto atravesso a vasta sala, observo, melhor do que na minha primeira visita, o seu andar elegante e desempenado, desportivo. Anda com o corpo bem direito, a cabeça levemente jogada para traz, sem aspereza. Noto que é menos alto do que apparece nas photographias. Já fizera a mesma observação quanto ao sr. Briand. Confesso que não sei explicar este phenomeno de optica.

* *

Um Mussolini, bem differente de seus retratos, está deante de mim, sorridente, o aspecto amavel e bom. Reconheço o seu olhar firme, luminoso, penetrante, que jorra destes olhos estranhos, grandes e como que á flor da cabeça, que tanto me haviam impressionado da primeira vez. O contraste do rictus melancolico, que o labio arrendado e voluptuoso faz parecer á careta de uma criança, e dos olhos de fogo, é caracteristico. O maxillar é forte e voluntario. A testa, larga e descoberta, tem uma real nobreza. O baixo do rosto é de Napoleão e o alto de Hugo ou de Beethoven. A mão, pequena e alongada, é fina, digna de um prelado. Penso então na ignorancia que temos geralmente dos grandes homens. Este, por exemplo, não é conhecido no seu verdadeiro aspecto. Apresentam-no quentemente como uma especie de tyranno, de rosso duro. É é tudo o contrario, vendo-o de perto. Sua sensibilidade expande-se. Demonstra uma profunda aptidão a soffrer. A maneira por que recebe quem quer que lhe pareça um amigo revela a fidelidade de seus sentimentos. Ou é seu amigo, ou seu inimigo. Isto explica quasi o regimen.

M A R C E L L U C A I N



REFERE o "Evening News", de Londres, que um joven estudante, Eugenio Lacosta, frequentador na Biblioteca Vaticana, teve ali ensejo de adquirir inesperadamente, um a somma consideravel.

Quiz consultar um livro de Emilio Revisa, auctor cuja morte remonta aos primeiros annos do seculo XIX. Folheando esse trabalho, seguramente pouco lido da citada Biblioteca, descobriu um papel em que leu o seguinte :

" Quem achar este bilhete, queira dirigir-se ao meu notorio, a quem pedirá que consulte o seu registro L. I. nº. 162. Seguia-se a essas linhas o endereço do tabelião e a data: Roma, 5 de fevereiro de 1794".

Suppondo que se tratava de uma simples mystificação, e por uma mera curiosidade, o estudante seguiu as prescripções indicadas. Grande e justificavel foi a sua surpresa quando o notorio, descendente do que vivia em fins do seculo XVIII, entregou ao sr. Lacosta um cheque de oito milhões de libras.

Interrogado, forneceu a seguinte explicação ao feliz millionario :

" Quando appareceu o livro encontrado na Biblioteca Vaticana, a critica se mostrou tão acerba na sua analyse que o auctor decidiu renunciar á litteratura. Incluiu, porém, o precioso bilhete no seu livro, imaginando que a propria vehemencia com



Enlace Maria do Carmo Renda
M. de Oliveira — José Martins
de Freitas filho



JVANISE,
ao lado de sua titia, em Copacabann

que fóra acolhido suscitariã ao publico o desejo de ler esse trabalho. Mas o auctor morreu, convencido de que seu nome se achava irremissivelmente esquecido".

Decorreram longos annos, sem que os leitores da Biblioteca Vaticana suspeitassem que avultados bens estavam reservados a quem abrisse um exemplar olvidado na mais vasta bibliotheca da Italia.

JORNAES de Moscou abriram uma campanha contra Maximo Gorki, famoso escriptor russo, accusando-o de ter recebido dinheiro de fontes estrangeiras.

O Departamento Literario dos Soviets recusou-se por isto a nomear uma delegação pedida para congratular-se com Gorki, devido á sua recente volta á Russia, depois de uma ausencia de varios annos.

Esta Associação Sovietica Literaria convocou uma reunião para tratar deste assumpto e depois de um longo debate accusou Gorki de trahidor.

Diz a moção da Associação Sovietica que emquanto os artistas russos morriam de fome durante a revolução. Gorki passava os invernos em Sorrento, recebendo grandes sommas de impressores estrangeiros.

A proposito das celebrações do centenario do nascimento de Ibsen, recorda um jornal, que foi com o poe-

FIM DE UMA APOSTA

I

— Quantos beijos me dás? — E ella responde
De aventalzinho amarrotando as pontas :
— Deu... (e um sorriso malicioso esconde)
... Dou tantos beijos, quantos annos contas!
— Pois bem! Quarenta! — E tremo de anciedade,
E ardo em chammás, e morro de desejos...
Ella, porém, que me conhece a idade,
Grita: — Não é verdade!
Toma! — E me dá só vinte e sete beijos!...

II

Vinte e sete! — Afinal, mais velho eu fosse,
E, quantos beijos receber podia!
Meus Deus! (penisei) Se a mocidade é doce,
Mais a velhice, em caso tal, seria...
E, fitando, a sorrir, de minh'amante,
Os olhos fundos — como dois arcanos —
Eu lastimei naquelle grato instante
Do goso delirante,
Não ter nascido ha cento e tantos annos!...

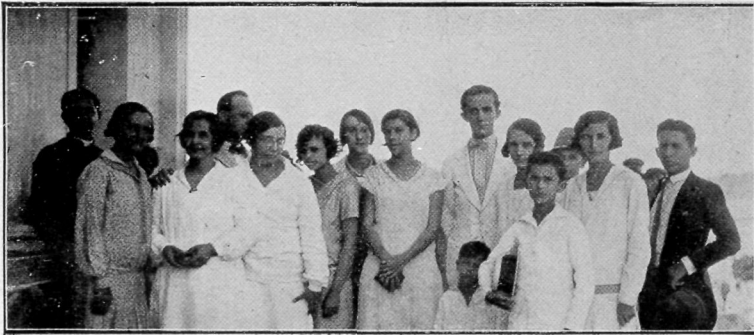
L U I Z P I S T A R I N I

ma dramático Brand, não destinado á scena que o grande norueguez abriu o seu verdadeiro caminho nas letras: o drama philosophico e social.

Ibsen contractou a impressão dessa obra com o editor Hegel, de Copenhague. A tiragem fôra primeiramente fixada em 1.300 exemplares. A certa altura, Hegel, "pensando melhor" propoz a redacção da edição para 650 exemplares, Ibsen porém, insistiu e foi a sua vontade que prevaleceu.

No fim do primeiro anno, tinham sido vendidos 135 000 exemplares do "Brand", o que naquella época, constituiu um exito prodigioso.

Norma Shearer e seu esposo Irving Thal erg acham-se na Europa. Deverão demorar-se tres mezes em Londres, Paris e Berlim, regressando em seguida á America do Norte. Essa excursão é uma lua de mel, pois a linda Norma contrahiu nupcias ha muito pouco tempo.



Em Correntes . . . município . . .



Para encher a vista do photographo . . .



G A E T A N I N H O

— Chi, Gaetaninho, como é bom!
Gaetaninho ficou banzando bem no meio da rua. O Ford quasi o derrubou e ele não viu o Ford. O carroceiro disse um palavrão e ele não ouviu o palavrão.

— Eh! Gaetaninho! Vem pra dentro.

Grito materno sim: até filho surdo escuta. Virou o rosto tão feio de sardento, viu a mãe e viu o chinelo.

— Subito!

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Deante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta instantânea e varou pela esquerda porta a dentro.

— Eta salame de mestre!

Ali na rua Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automovel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difficil. Um sonho.

O Beppino por exemplo.

O Beppino naquella tarde atravessara de carro a cidade. Mas como? Atrás da tia Peronetta que se mudava para o Araçá. Assim também não era vantagem.

Mas se era o único meio?

Paciência.

Gaetaninho enfiou a cabeça em baixo do travesseiro.

Que belleza, rapaz! Na frente quatro cavalos pretos empenachados levavam a tia Filomena para o cemitério. Depois o padre. Depois o Savério noivo dela de lenço nos olhos. Depois ele. Na boleia do carro. Ao lado do cocheiro. Com a roupa marinheira e o gorro branco onde se lia: ENCOURAÇADO SÃO PAULO. Não. Ficava mais bonito de roupa marinheira mas com a palhe-

— tinha nova que o irmão lhe trouxe da fábrica. E ligas pretas segurando as meias. Que belleza, rapaz? Dentro do carro o pai, os dois irmãos mais velhos (um de gravata vermelha, outro de gravata verde) e o padrinho seu Salomone. Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas dos palacetes, vendo o enterro. Sobretudo admirando o Gaetaninho.

Mas Gaetaninho ainda não estava satisfeito. Queiria ir carregando o chicote. O desgraçado do cocheiro não queria deixar. Nem um instantinho só.

Gaetaninho ia berrar mas tia Filomena com a mania de cantar o AHI, MARI! todas as manhãs o acordou.

Primeiro ficou desapontado. Depois quasi chorou de ódio.

Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho. Tão forte que ele sentiu remorsos. E para sossêgo da familia alarmada com o agouro tratou logo de substituir a tia por outra pessoa numa nova versão de seu sonho. Matutou, matutou e escolheu o acendedor da Companhia de Gás, seu Rabino, que uma vez lhe deu um cocre danado de doido.

Os irmãs (êses) quando souberam da história resolveram no elefante. Deu a vaca—E eles ficaram loucos de raiva por não haverem logo advinhado que não podia deixar de dar a vaca mesmo.

O jogo na calçada parecia de vida ou de morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.

— Você conhecia o pai de Afonso, Beppino?

— Meu pai deu uma vez na cara dêle.

— Então você não vai amanhã no enterro. Eu vou!

O Vicente protestou indignado:



Dois aspectos do chá dansante realizado no Club Internacional, em benefício dos lazarus de Pernambuco

— Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!

Gaetaninho voltou para o seu posto de guardião. Tão cheio de responsabilidades.

O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

— Passa pro Beppino!

Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

— Vá dar tiro no inferno!

— Cala a boca, palestrino!

— Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

A gurisada assustada, espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

A's dezeseis horas do dia seguinte saiu um entêrro da rua Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia na da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exhibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

U m a c a r t a a M a d a m e

MINHA AMIGA: São 3 horas, mais ou menos. Lá por fóra, a madrugada, baça e fria, tem espreguiçamentos de felinos.

Diana, pallida como uma noiva que vai morrer tísica, percorre ainda, vagarosamente, me-rencorea e sonnambula, o Azul escampo e lim-pido.

A rua deve estar des-erta: nem uma voz, nem um som... Nenhum seresteiro passou...

Aqui, de onde lhe es-

crevo estas letras tão pobres, que vão por conta do meu pobre amor desentendido por V., morrem os ultimos ru-môres... Faz-se o ar-misticio á labuta inces-sante e mortifera.

Os linotypos para-ram... Todos os "mar-tyres" se fôram. Ape-nas eu e minh'alma aqui ficamos, cheios de V., pensando na sua formo-sura raphaellesca, presas da saudade de seus olhos pretos provocan-tes e ternos, grandes olhos scismarentos de sultana...

E agora é que eu bem comprehendo e prestigio

com o meu extase o fascinio mysterioso de suas graças de mulher maravilha-e-perdição l...

Deixei-me aqui ficar, a sós com a minh'alma tomada da lembrança de V., esperando o si-lencio, inspirador e ami-go. Elle chegou, duma vez, imperativo e solen-ne, e tudo então fez-se harmonia...

O jornal já está no prélo. Mais tarde V. lerá aquelles versos que eu escrevi quando a avistei á vez primeira.

Pois bem: agora que tudo ao meu redor ce-lebra a apothéose da tranquillidade, e eu me voto de toda graça á doce missão triste de re-ler sua ultima carta, essa carta fatal que V. me escreveu, talvez, cho-rando.

Abro o cofresito de ebano, onde a puzeram o meu carinho e a mi-nha phantasia e, nervo-so, e mudo, n'uma angustiosa ansiedade, a ponho sobre a meza.

Então, perfeito e em-briagante, vaga pelo am-

biente o perfume exqui-sito e suave, a sandalo é violetas, com que V. achou por bem encer-rar, para sempre (quem sabe?) a minha grande alegria de sua carinho-sa correspondencia.

E, na paz enorme que ora me cerca, na triste-za desta madrugada fri-orenta que põe lá fóra mysticismo em tudo, eu me fico a relêra sua ultima carta que é bem a "debacle" de minhas risongas esperanças, a ruinaria dolorosa de to-do esse castello archi-tectado com beijos.

Meus olhos não resis-tem ao morno inverno das lagrimas...

Minhas olheiras, mais arroxeadas pelas vigi-lias, guardam mais uma vez o romance infeliz de um pranto sem re-medio.

V. me fala da "lou-cura que, levianos, am-bos nós commettera-mos, em nos prometten-do um ao outro sem levarmos em conta o estorvo da sociedade, que nos olhava com olhos de Argos..."; da "grande desgraçada que V. se fizera em ceden-do aos impulsos do seu coração, quando o dever lhe apontava a estrada rectilinea que agora percorre"; da "necessidade imperiosa de suffocarmos, para todo o sempre, o desvairado amor que nos fez pec-cadores, e de nunca mais nos tornarmos a vêr..."

E isso de um modo frio, irrecusavel, fatal.

Reconheço que é mui nobre o que V. me diz, V. que representa neste instante a minha maior felicidade morta, V. que me fez, com a perturba-ção do seu todo des-lumbrante, o homem mais venturoso da terra, ali, naquella praia aris-tocratica e inesquecivel onde a foram encontrar, n'aquella tarde doirada de outubro ardente, os meus olhos ardentes de paixão, embriagados de belleza.

Ponderavel, sensata a sua attitude, minha ga-lante senhora. Mas, não é tão facil a alguém que



Fachada da basilica de N. S. do Carmo, onde se celebrará na proxima segunda feira a grande festa da padroeira da cidade

amou como eu a amei e ainda a amo (oh! ainda a amo!), não é tão fácil esquecer assim, tão depressa e tão peremptoriamente, a creatura maravilhosa que o seduziu e deslumbrou.

Por que o Destino permitiu o nosso encontro? Porque me deu tanta força para amá-la e querê-la de tal sorte? Por que havíamos de ser os heróis desgraçados desse romance mallogrado, que começou por beijos e promessas e terminou com lágrimas, pezadas lágrimas de infortúnio e desespero?

Não sei... Que fatalidade, minha amiga!

Mis... apesar de tudo isso, desejando embora o sacrifício que talvez me fosse a morte certa, eu continuo a alimentar — inventuroso colhedor de tristezas — o fogo redemptor da Illusão.

Adeus. — Marcos».

Do original. — 1920.

AUSTRO-COSTA

A moderna pedagogia tem exigências cuja satisfação não pode ser obtida senão a custa de peizados sacrificios de ordem economica.

Inclue-se nesse numero a limitação das classes lectivas, inspirada na necessidade de não sobrecarregar o trabalho dos docentes e visando, por outro lado, torná-lo mais proveitoso para os próprios alumnos.

Essa é a orientação que deve prevalecer nos estabelecimentos de ensino.

Está resolvido a adoptar-a de 1929 em diante o LYCEU PERNAMBUCANO, dirigido pelo antigo educador conterraneo dr. Pedro Augusto.

No anno vindouro esse



Altar - môr do sumptuoso templo de N. S. do Carmo, a santa padroeira do Recife

conceituado gymnasio, detentor da maior matricula de Pernambuco, não admittirá mais de 30 alumnos em cada classe, o que permittirá ministrá-lhes um ensino mais efficiente e um controle mais rigoroso, por meio de boletins diarios, do aproveitamento de cada um.

E o LYCEU que já possui excellentes instalações materiaes, a principiá pelo seu confortavel edificio, cuja photographia vae estampada noutro local da REVISTA; que tem a seu serviço um corpo docente de reconhecida idoneidade, ficará definitivamente integrado na

mais perfeita orientação pedagogica.

E esse gesto que importará no sacrificio de vultosos interesses pecuniarios, não pode passar sem um registro sympathico, valendo, antes de tudo, como incentivo a quantos tem a responsabilidade do ensino privado entre nós.



Enlace Maria do Carmo Renda de Oliveira — José Martins de Freitas filho

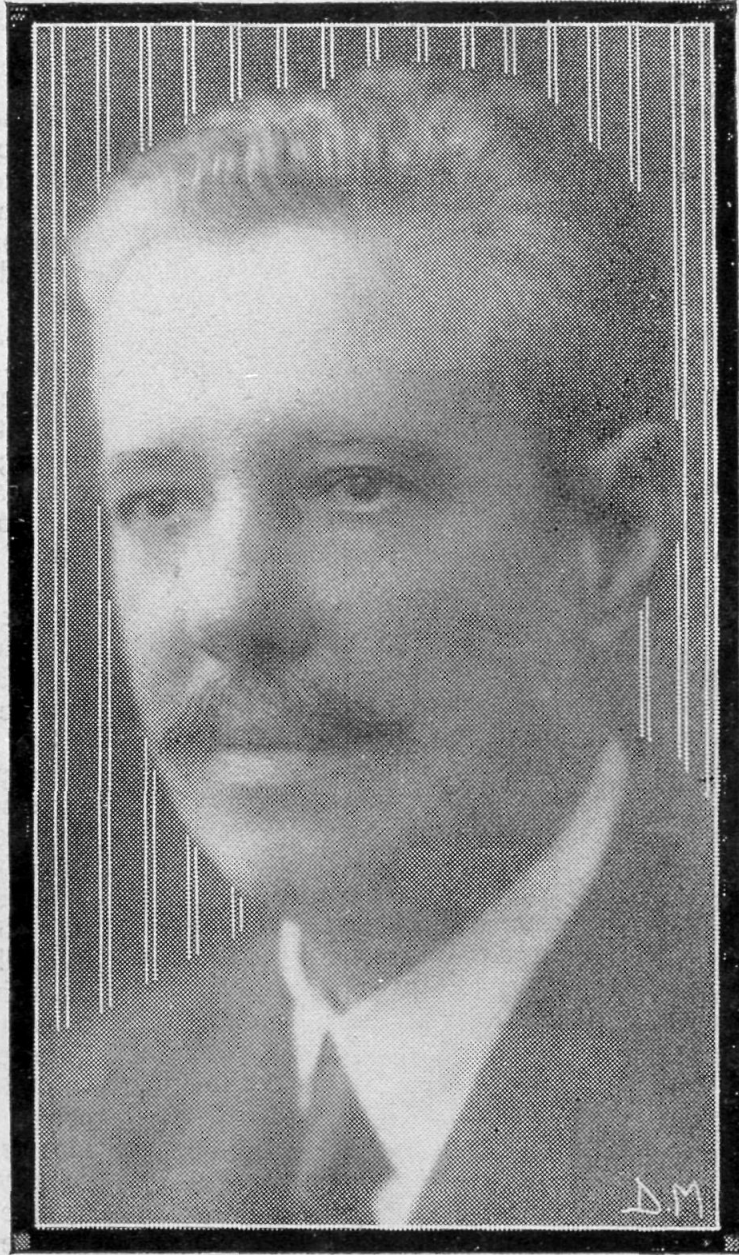


Enlace Maria de Lourdes Fonseca — Affonso Gouveia.



Grupo tomado por ocasião do enlace da Senhorita Alfredina Lopes, da sociedade carioca, com o nosso conterraneo João José Buarque de Lima, filho do major Buarque de Lima que serviu nesta guarnição

T H O M É G I B S O N



Esta semana teve a entristecel-a a morte de Thomé Gibson. Thomé Gibson foi um nome que se integrou na vida da cidade mercê de suas bellas qualidades de character, de acção, de intelligencia. Um dos mais fortes traços de sua individualidade foi exactamente um elevado sabor de tolerancia que elle dava ao trato de todos os assumptos, de finindo as suas attitudes por uma serenidade que o distinguia de logo e o orientava sempre pelo bom caminho.

Como jornalista, Thomé Gibson foi o profissional de visão larga que soube durante muitos annos manter de fogo accêso o "Jornal Pequeno", sustentan-

do-lhe com uma gallarda sobranceria um nobre posto de vanguarda, levantando-lhe em torno as muralhas de um conceito solido que o tem defendido até hoje das investidas quixotescas.

Nesta semana que passou, Thomé Gibson terminou a ultima da linha columna de sua vida. Mas não fez ponto final. Ficou aquelle velho "continúa" das notas longas e interessantes. E o que vae continuar é o exemplo grandioso que elle deixou, exemplo de trabalho, de honestidade, de intelligencia. Isso foi a vida de Thomé Gibson. E as vidas assim não se acabam. Continûam...

M U S I C A

Nestes dias de estagnação artística que a cidade vai atravessando na sua vida provinciana, é uma tortura para o chronista musical, o arranjar assumpto para roubar tempo aos que se vão ao trabalho de ler coisas de arte.

Só não se pode dizer que vivemos segregados da musica, porque a "Cultura Musical", sempre offerece ensino, — isso mesmo para quem é seu associado, — de, de mezes em mezes, fazer chegar ás nossas piagas, artistas de elevado merito.

Não fosse isto, e ainda mais precario seria o nosso movimento musical, reduzido apenas ao Radio e á Victrola.

Como tratar, assiduamente, de assumptos musicaes, num meio onde a vida artistica é ainda tão incipiente? Recife, a nosso ver, dispensa ainda quem esteja constantemente a fallar em arte, sobretudo musical; requer antes, simples noticiaristas que, ao sabor da occasião, relatem os poucos momentos de arte que nos são dados sentir.

Não dizemos isto por vaidade ou crenças de que estas nossas chronicas tragam algum proveito para o nosso desenvolvimento musical. O que sentimos é a vacuidade do ambiente, é a falta de motivos que possam provocar um commentario ou uma simples suggestão de arte.

Estavamos a conjecturar sobre estas coisas quando cahiu debaixo da nossa vista a transcripção de uma brilhante pagina de Tristão de Athyde, o critico litterario do

"O Jornal", intitulada "Psychologia da Critica".

Um periodo do seu magnifico trabalho, veio afinal offerecer-nos assumpto para esta chronica de hoje.

Diz elle: "Outro ponto a tratar da psychologia da critica, é o caso da sinceridade. E' tal a difficuldade em ser sincero, que muitas vezes é um mal o escrupulo da sinceridade. E' como o escrupulo de ser justo. De dosar defeitos e qualidades. De não ser exagerado".

* * *

Nós sempre acreditamos que o chronista de arte, ou o critico, como o queiram, deve ser, sobretudo, sincero. E sempre nos empenhamos em ficarmos coherentes com este modo de ver.

Mas a sinceridade — ser sincero quando se está a fallar dos outros, a apontar-lhes defeitos ou enaltecer-lhes virtudes — a sinceridade em tal caso, não é coisa de que a gente se sirva impunemente.

Já temos mesmo chegado a crer que ser sincero criticando, é integrar-se a sinceridade entre limites: constringil-a a mover-se dentro do circulo de ferro, de determinadas exigencias do meio ambiente, que lhe são correlatas.

Ou melhor, para tomar u'a imagem á propria musica: deve-se ser uma especie de HARMONICO de certos sons fundamentaes, como sejam: pedidos de amigos, perigo de ferir susceptibilidades que se crém invulneraveis, do "não se póde dizer tudo o que se pensa" e etc., e etc.

Nunca esquecerei de que, quando ainda não haviamos assumido o compromisso desta collaboração, a que nos arrastou a insistencia ineluctavel de amigos, falláramos sobre celebre artista que aqui passou, discordando, em certos pontos, de uma sua especialidade.

Tentamos fallar sinceramente; dizer o que a nossa observação, que poderia ter ou não razão, lograra entrever.

Foi o bastante para que incorressmos na antipathia do conceito da maioria, da multidão dos que não gostam de discordar.

Era o crime da sinceridade, a punição da audacia de ser sincero, coherente comsigo mesmo.

Não que a nossa opinião pudesse augmentar ou diminuir o prestigio deste ou d'aquelle artista, sobretudo de um artista consagrado. E' que o commodismo da unanimidade tem attracções irresistiveis. E ai! daquelle que discorda. Felizmente não somos critico, ensaiamos fallar de assumptos musicaes, fieis á nossa observação, dentro do que a possibilidade do nosso senso analytic, nol-a permittir.

E' o que temos feito aqui, destas columnas.

Jamais cederemos a injuncções extranhas. Preferimos silenciar, a moldar o nosso pensamento ás insinuações alheias.

Fallaremos sempre sinceramente, sem preocupações de agradar ou desagradar.

* * *

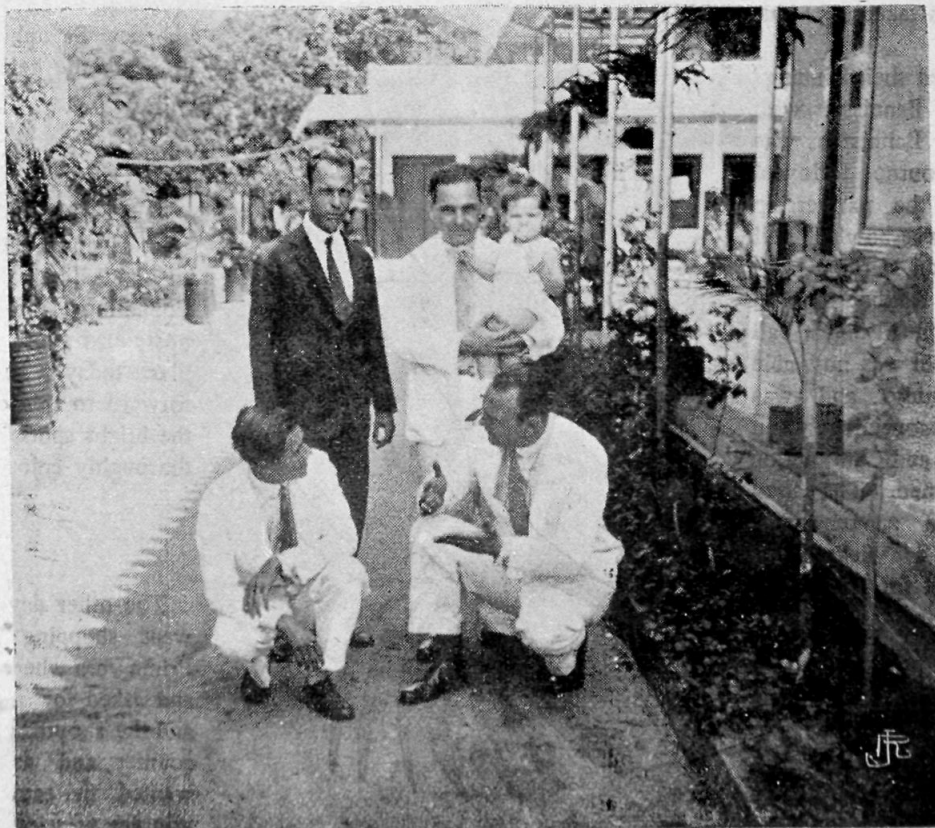
Poderemos seguir sempre esta linha recta, inflexivel?



Prof. EDGAR ALTINO,
que foi ao Rio, representando a Congregação
da nossa Faculdade de Direito, parti-
cipar do Congresso de Ensino
ali em realização



MURILLO LAGRECA,
o festejado pintor conterraneo que, depois
de sucesso no ultimo salão carioca,
volve até nós para trabalhar
a sua arte



Depois
de
um grande
almoço

Quatro
grandespiratas
do
garfo ...

O U R E N G L I S H P A G E

CRICKET — The second match this season between Dois Irmãos V The Rest was played on Sunday 8th July and resulted in a draw.

Dois irmãos were sent in to bat first and commenced badly, Pilgrim leaving with the score at 1, Amps at 2, A. M. Wilson, F. Fellows and Boss Robson at 16. Then R. Thom and Low came together and raised the total to 47 before both were dismissed, Thom with 10 and Low with 18 to their credit. Tom Robson failed to score, and at the above total eight wickets had been accounted for. C. D. Logan and Edgar Fellows however came to the rescue. Logan played a sound game causing several changes in the bowling, and 49 runs were added to the score before Fellows was caught by Bell for a very needful 17. Wood followed in and hit a single but next ball Logan's fine innings of 32 came to an end, he being smartly caught by Wallick at leg. The total for the innings realised 97 runs. Maden bowled with great success taking 5 wickets for 28.

The Rest opened their innings with Wallick and Bannister with the score at 10. Bannister was out 1 b w. Rodbourne followed in but at 19 lost the partnership of Wallick who was bowled. Bell failed to score and Harding was out 1 b w for 1. Rodbourne who had retired through hitting a ball hard on to his foot was now able to resume his innings and was together with Vasconcelos when rain came down and the game had to be abandoned. The total for 4 wickets was 24 runs. Bowling: R. Thom 3 wickets for 6; C. D. Logan 1 for 16.

RUGBY FOOTBALL: — On Sunday July 8th a game of Rigger between two scratch sides followed the cricket match. The conditions were as ideal for the game as can be expected in Pernambuco

and those taking part enjoyed themselves; although the match could hardly be described as spectacular. Play was fairly even, both sides securing an unconverted try; Kerley scoring for one side and Smythe for the other.

GOLF — The response to the proposal for forming a Golf Club having been most encouraging, a meeting was held at the British Club on the 12th July to definitely launch the Club.

The Club was formally launched it having been decided to fix an entrance fee of one hundred milreis with a monthly subscription of ten milreis. The ground for the purpose is being rented at two hundred milreis per annum and has to be cleared at the Club's expense. Everything indicates a successful venture and the pro-

moters are to be congratulated on their initiative.

ENTERTAINMENT SOCIETY. The new Committee held their first meeting on the 11th July and decided to issue membership cards forthwith for the current year, the annual subscription being only ten milreis. Some discussion took place with regard to the best method of allocating seats and it was decided to make no change in the method hitherto followed, i. e. members have preferential booking up to a certain date before the production and after some tickets will be on sale to the general public.

The rehearsals for "Ask Beccles" continue right merrily. The other night the cast were somewhat upset by the sudden appearance of a new policeman, William, but calm was eventually restored. Later a rather important detail got unaccountably mislaid inside the new Saxophone but was restored to the general relief of all.

ORPHANS FÊTE — The annual treat given at the Country Club to the children of the Jaqueira Foundling Home and which was postponed from 23rd June takes place today. The children look forward to this event as one of the bright spots in their lives and thoroughly enjoy themselves.

The other day a young matron went shopping and entered the Prima Vera where English is spoken and asked for a pair of garters and the shopman looked over the counter and asked her do you wanted the same kind as those you are wearing and she said yes I do and this is a true story.



Black-bottom

O QUE ACONTECEU NA POESIA DA SEMANA...

O joven, elegante, attra-hente e disputado notario está sendo o heróe de uma grande paixão. Não passa dia que elle não receba noticias amaveis de duas lindas criaturas que o disputam. Ainda outro dia, o telephone não o deixou socegado. Foi commentado isso que uma linda criatura adiantou umas "coisinhas" das piratarios do rapaz, pelas quaes se fica sabendo que o amor obriga a sacrificios tremendos. Emquanto isso, elle não liga... ou finge que não quer ligar!

* * *

Na festa em prol dos lazaros, ella, a deliciosa criatura de olhos negros, dansava. Dansava com o tímido e gentil mancebo que ainda não afinou pelo desbragamento da epoca em que vive. Por isso, foi ella quem teve de tomar a offensiva, dizendo ao rapaz cousas surprehendentes. E como elle as transmittisse a um amigo indiscreto, não nos foi difficil saber de grande parte da conversa... deliciosa. Para governo dos nossos leitores pretendentes a casamentos alegres, só podemos dizer que ella é morena, bonita, tem os olhos negros, os dentes alvos, os cabellos pretos e uns vinte e poucos

annos de idade. O resto não se precisa dizer. Pela velha formula, o "leitor intelligente"... perceberá.

* * *

Antigamente, a escola era risonha e franca... como na celebre e estafada poesia. Era risonha e franca porque



a professorinha tambem era risonha e franca. Hoje, porem, a professorinha deu para ser triste e irritadiça. A escola perdeu, então, a velha alegria. Ha quem diga que o amor faz alegre a vida. A's vezes, entretanto, ella se torna triste exacta-

mente por causa do amor. De qualquer modo, porem, a professorinha continúa triste e a escola não é mais risonha e franca...

* * *

Dois rapazes, um moreno e o outro claro, disputam a mesma linda criatura. O moreno é o que ella chama "o seu typo". O claro não lhe chega a ser sympathico. Mas... o claro tem aquillo que se chama independencia financeira. O moreno é um bom moço, trabalhador, mas pobre como qualquer "rapaz de talento". Estudados os "prós" e os "contras", ella resolveu, de accôrdo com a familia, acceitar o rapaz claro. O resto o futuro dirá...

* * *

Ella, a morena e irrequieta criaturianha cujos olhos tanto prendem a alma sonhadora do rapaz de olhos claros, nasceu para a delicia dos grandes amores requintados. Elle, cujo temperamento é igual ao seu, não lhe resiste ao fascinio perturbador e deixa o romance correr, com paginas de fulgurante lyrismo, ao calor do temperamento de cada um. Depois... Depois, o futuro a Deus pertence...

UM professor allemão Herr Allois Muller, da Universidade de Berlin, vem de calcular quantos habitantes existem na terra.

Dividiu os povos em dezoito grupos. O grupo europeu americano, comprehende 658 milhões de individuos (anglo-saxões, 250 milhões; latinos, 207 milhões; e slavos, 165 milhões.) O grupo este asiatico, vem logo após com 576 milhões, dos quaes 430 milhões de chinezes e 80 milhões de japonezes e coreanos.

Segue-se o grupo indiano, com 317 milhões; o negro, com 107 milhões; o dos povos orientaes, com 100 milhões, o malaico, com 67 milhões. A isto deve se accrescentar ainda 14 milhões de pelles vermelhas e 13 milhões de israelitas.

O total, portanto, se eleva a um millhar, oitocentos milhões setecentos e setenta e cinco mil criaturas.

HA oitenta annos que em Budateleny, perto de Budapest, cerca de mil pessoas vivem em cavernas situadas por baixo dum cemiterio.

Foi em meados de 1838 que os habitantes começaram a preparar essas cavernas para lhes servirem de moradia, pois que grande numero de casas havia sido destruído por inundações. As cavernas são de pedra calcarea e não houve maior difficulda-



O «Lyceu Pernambucano», collegio dos mais conceituados desta Capital.



MARIA ROSA, uma das lindas filhinhas do casal Horacio Saldanha

de em obter os moveis, por meio de esculpturas nas proprias paredes. Assim se obtiveram moradias pelos modos quentes no inverno e frescas no verão. A morta-

lidade infantil é bastante elevada, mas, uma vez atravessado esse periodo perigoso, os habitantes gosam, em geral, boa saude e são frequentes os casos de

longevidade. O prefeito municipal mora tambem debaixo do chão e representa os administrados nas suas relações com os homens das camadas geologicas superiores.

Uma das mais importantes industrias da região é a cultura dos cogumelos, em grandes campos subterraneos.

UM tambor glorioso — Por occasião do seu 600 anniversario natalicio, resolveu o Sr. Jean-Baptiste Maigny fazer como se diz em linguagem sportiva, o circuito da Belgica, tocando tambor.

Tendo partido de Corbaix, perto de Mont-Saint-Guibert, o sr. Maigny passou por Gembloux, Namur, Diarnt, Rochefort Remouchamp, Stavelot Spa, Pepinster, Liège, Tongres, Louvain Malines, Anvers, Saint Nicolas. Osternde Nieuport, Charlerol, Tourmai, Mons, Bruxelles — percorrendo assim 930 kilometros.

O tambor em questão foi fabricado ha seculo e meio. E delle se serviu o avô paterno do sr. Maigny, natural de Fosses, sob o reinado de Napoleão I.

EVITA as mulheres até os vinte annos; foge dellas depois dos cincoenta.— ALEXANDRE DUMAS, PAE.

SILHUETAS E VI-SÕES é uma obra que interessa a todos

CASA ABANDONADA

A expressão mais exacta de uma intensa saudade é uma casa em ruínas, deserta e muda...

Ha na sua quietude e no seu aspecto reminiscente um como que éco, a extinguir-se, do passado...

Dir-se-á que aquelle silencio, aquelle abandono, fala, dali, para a traquillidade de sepulturas, já cobertas de hervas, em algum recanto longinquo de cemiterio...

A lagrima tenta humedecer a pupilla e baixa então, sobre nós, todo um poente triste de apprehensões...

L I M A C A M P O S

Ricardo Cortez é um idolo do sexo fragil. Este jovem acabou de assignar um contracto com a Tiffany-Stahl e deverá apparecer muito breve em um das suas grandes pelliculas intitulada: "Senhoras do Club Noturno". A principal interprete feminina chama-se Barbara Leonard.

TODO o dia eu pinto os meus navios de papel a fluctuar sobre a corrente veloz. Escrevo nelles o meu nome em letras pretas e o nome do lugar onde eu móro. Algum ha de ir ter um dia em alguma terra extranha e ahi ficarão sabendo quem sou.

Carrego-o de flores de nosso jardim, das flores da madrugada, e espero que á noitinha ellas tenham chegado ao seu destino. Olho



Em Garanhuns... a moça do Recife.

para o céu emquanto lanço os meus navios e vejo que das pequeninas nuvens partem enfundadas outras velas brancas.

Que companheiro meu de brinquedo quer lá do céu apostar corrida com os meus navios?

De noite, quando eu encolhido, me debruço sobre a mesa, sonho que os meus navios de papel vão vogando, na noite escura sob a luz das estrellas e os seus passageiros são as fadas do bem e a sua carga os sonhos côr de rosa. — RABINDRANTH TAGORE.

OS Estados Unidos representam, quanto á população, quasi um mundo. Segundo dados estatísticos do "Bureau" de recenseamento de Washington, a população norte-americana attingirá, no proximo 1.º de julho, á cifra respeitavel de 120 milhões de almas.



Uma turma de creaturas alegres abusando da paciência alheia...



UNIDOUÇO DE CINEIÃO

Para continuação do sucesso que vem alcançando "Senhorita" a esplendida farça de Bebê Daniels, a Paramount anuncia um film diferente. Um grande drama vivido não num ambiente colonial hespanhol como em "Senhorita" e levado ao deboche, mas entre os arranhaceos de Nova York, um drama da cidade gigantesca, as peripecias de uma vida no mundo formado pelos arranhaceos fantásticos, pelos becos escondos, pelos clubs de elegancia e de aristocracia, onde se mescla uma sociedade voluvel e incerta.

Alem do seu valor proprio, tem este trabalho o merito de apresentar tambem um conjunto de artistas de valor comprovado, bem como raramente o cinema nos tem permitido ver em um mesmo film cooperando para o exito grandioso de um enredo.

Quarta-feira quando for este film exhibido, ficará patente o valor deste trabalho da grande marca das estrellas e quão apaixonada é a opinião do nosso publico para com os artistas que considera seus idolos e aos quaes consagra uma admiração sincera, vehemente e forte.

Verdade é que não falta ao grande film da Paramount o valor necessario para consagrar um film. Tudo nelle desde os artistas que foram escolhidos entre os melhores da scena muda actual, até os mininos detalhes que foram observados com cuidado especialissimo, é grandioso, formidavel, encantador.

Ricardo Cortez, que nos apparece como figura principal da fita é sempre o grande emocional que o nosso publico admira e o artista extraordinario que occupa na cinematographia um destaque que jamais algum ousa con-

testar. Lois Wilson, a "partenaire" do galã, é uma figura extraordinaria de mulher, que empresta ao seu papel vida arrebatadora, inconcebivel. Ha depois William Powell, o grande caracteristico da Paramount, o artista que, no seu genero, não encontra rival na arte difficil das sombras. Estelle Taylor, completa o conjunto, maravilhando, a encantadora esposa de Jack Dempsey, que apparece na criação de um typo de valor extraordinario e que na opinião de Cinearte rouba para si todo o film.



Uma scena do "Nova-York", da Paramount

A R C O — I R I S



Eu pensava que você ainda estava de-mal commigo,
e a Tarde estava uma lindeza!

Eu ia á-tôa... Chôco. BLASÉ.
E a Tarde bonita, que a Chuva-chuvinha mais doce fizêra,
— garôta impossível — me viu capiongo: sorriu-se de mim...

Tudo tão alegre! Só eu capiongo...
(Você...)

Ora, eu ia triste pensando em você de-mal commigo,
você que eu não via ha bem dois mezes de zanga,
nem me importei com a Tarde.

(Me importei sim, deixa lá falar...)

Foi a conta. Ella riu-se como nunca,
ficou mais bonita p'ra me xingar
— garôta impossível! —

Olhei o Céu de fyança.
Céu leve e ingenuo, Céu de quando houver — de facto — a cera-
[mica brasileira...

(Paim, vem cá! Põe nos teus pratos estes céus nortistas...)
Através da neblina,
maravilhoso na sua graça polychroma,
estylição geométrica do melhor, do mais doce sorriso da Tarde,
brilhou, decorativo e aristocratico,
— o Arco-Iaris!

Você passva a esse momento.
Acenou-me, sorriu... (O Arco-Iris... O Céu...)

— Minha vida ficou naquella Tarde.

— Sorriso de você: — Arco-Iris de minha alma...

A madrinha da "Revista da Cidade"



A disputa continúa em torno de multos nomes. Qual será?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 27, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	119
Cecy Cantinho.....	90
Thereza Pessoa de Mello....	85
Lucia Rodrigues de Souza...	83
Eunice Vieira da Cunha	75
Giza de Mello.....	75
Lucia Lewin.....	75
Guiomar de Mello	70
Antonietta Penante	70

Lourinha Ferreira Leite.....	77
Maria Luiza Vaz.....	62
Maria Edith Motta.....	60
Eunice Fernandes Penna.....	58
Chicute Lacerda	57
Neusa Rego Pinto	55
Elvira Galvão.....	55
Maria Lia Pereira.....	55
Nelly Lacerda.....	50
Carmelita Guimarães.....	50
Carolina Burle.....	45
Heloisia Chagas.....	40
Lygia Fernandes.....	35
Maria Dulce P. Pessoa.....	35
Alba Lewin.....	35
Conceição C. Monteiro.....	32
Carmen Gomes de Mattos....	30
Nair Bittencourt.....	25
Alfredina Couceiro.....	20
Almerinda Silva Rego	15
Celeste Dutra.....	15
Helvia Macêdo.....	15
Luizinha Carvalho.....	15
Argentina G. Teixeira.....	13
Eusa Baptista	12
Amalia Dubeux	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





N I L U Z I N H A ,
filha do pharmaceutico Oscar Lopes,
que fez annos esta semana

— Do que gostas mais homem enigmático, dize. Teu pae, tua mãe, tua irmã ou teu irmão?

— En não tenho pae, nem mãe, nem irmão, nem irmã.

— Teus amigos?

— Está dizendo uma palavra que eu desconheço a significação até hoje.

— Tua Patria?

— Não sei em que lugar fica.

— A belleza?

— Amaria de boa vontade.

— O ouro?

— Odeio-o como tu abominas a Deus.

— Então do que tu gostas, estrangeiro?

— Gosto das nuvens, as nuvens que passam lá no horizonte... as maravilhosas nuvens! — CHARLES BAUDELAIRE.

— Truz! Truz!

— Quem é?

— Abra!

— A semelhante hora? Em que está o senhor a pensar? Vou me deitar; já puz sobre a cadeira o meu espartilho bordado de peluche côr de rosa e já tirei uma de minhas meias de sêda preta.

— Deixa me tirar a outra.

— Atrevido! Siga o seu caminho.

— Amo-a muito.

— Preferia que não tivesse tanto amôr.

— Estou prompto a morrer pela menina.

— Não me inporta que viva ou que morra.

— Eu ainda sou novo.

— E ingenuo. Vá-se embora.

— Sou bonito.

— E tolo; já disse que fosse embora.

— Rico.

— Estupido! Vá-se embora ou eu chamo alguem.

— Sou o amante de



Z E Q U I N H A ,
filho do casal Alvaro Menezes

sua amiga Clementina.

— Ah! Então porque não disse ha mais tempo! disse ella abrindo a porta. — CATULLE MENDÉS.

COMMEMOROU-SE recentemente o 150.º anniversario da morte do grande botânico sueco Linné. Chamava-se, elle, em realidade, Bengtson. Mas, por causa de uma bella tilia, que se encontrava deante da porta da casa de sua familia, em Stégaryd, deu-se a seu pae o sobrenome de Linné, que vem, ao que parece, de um nome sueco significando tilia. Linné, o grande precursor da botanica moderna, teve assim involuntariamente o seu nome universal consagrado na propria botanica.

Observatorio Central de Meteorologia de Tokio publicou uma recente estatistica sobre os movimentos de terra soffridos naquelle Imperio durante o anno de 1927. Registraram-se, no Japão, naquelle anno, 6.027 tremores de terra, mais 317 do que no anno anterior. Desses, só 2.069 foram sentidos pela população, sendo os demais sómente registados pelos instrumentos aperfeiçoados do observatorio.

SILHUETAS E VISÕES é uma obra que interessa a todos.

CONTOS

SEMANAL

A FUGA



PIERRE MAC-ORIAN

O senhor Gelina andava febrilmente por seu quarto, com uma das mãos á cabeça para defender sua calva de um aggressivo raio de sol. Gelina era um homemzinho chato. Seu cráneo esqualido suggeria a imagem de um ovo ligeiramente tingido, com um pouco de musgo branco em seu extremo inferior.

Emquanto se atormentava, presa do demonio das complicações intimas, a porta se abriu e appareceu sua esposa, precedida de um rapaz que reproduzia, em mais joven — tinha dezesseis annos — a silhueta do senhor Gelina, seu pae.

— Aqui está Thomaz — disse a mãe, cuja voz tremia.

Então, Gelina se dirigiu a seu filho e, faltado-lhe as palavras para dar toda a intensidade ao anathema, e resumiu assim:

— Asqueroso! Não passa de asqueroso! Sae daqui! Thomaz, com a cabeça encaixada nos hombros, acatou a ordem e fechou a porta discretamente.

E a senhora Gelina permaneceu diante de seu esposo, cuja colera não se applacava.

Naquelle manhã, Thomaz Gelina, morrendo de fome, a roupa suja, havia regressado á casa paterna, depois de uma breve estadia em Paris, onde pedira dinheiro emprestado a um amigo da familia. Essa fuga, cuja noticia chegou aos ouvidos de todos os habitantes da villa onde os Gelina levavam uma existencia de modestos rendeiros, entristecia sobretudo á mãe. Nada embellezava a aventura. Todos sabiam que o joven Thomaz roubara seus paes antes de partir.

— E' preciso falar-lhe muito seriamente—disse a mãe a seu esposo.

Ao entardecer, um tanto acalmado, o senhor Gelina convidou seu filho para acompanhal-o em um passeio pela estrada, a dois passos de sua residencia.

O crepusculo dava aos sons uma pureza infinita. Ao longe se ouvia na planura, a voz de um lavrador excitando seus cavallos e os rangidos de um carro semelhavam gorgeios de perizes.

Thomaz Gelina, com as mãos cruzadas para traz, caminhava ao lado de seu pae. O rapaz tragava saliva difficulosamente com os hombros um pouco encolhidos, esperando o ataque. Gelina levantou a voz.

— Que querias fazer?

Thomaz não respondeu, e seu pae repetiu a pergunta.

— Querias viajar — disse Thomaz.

— Então querias viajar... — accentuou o pae.

E parou diante de seu filho, accrescentando:

— Mas, miseravel idiota, não se viaje sem razões, sem motivos! Porventura viajei eu sem fins? Em tua idade...

Não acabou de expor seu pensamento, pois o terreno se havia tornado extraordinariamente escorregadio.

— Sim — proseguiu — estou farto de teu proceder. Já não és um menino e nada pôde justificar os teus actes. Pregaste um calote aos Porteroeux

já o sei. E teremos que lhes devolver o dinheiro. E que effeito moral! Rue effeito! Além disso, verdadeiramente aos dezeseis annos te conduziste como um cretino. Aonde querias ir? Pergunto a mim mesmo... Ao Extremo Oriente, acaso...

Grunhiu, e novamente deixou de falar. Outrora, o senhor Gelina havia, percorrido o mundo, ante de vir encalhar naquella villa. Sacudido pelo azar das fortunas diversos de uma vida demasiado carregada em cores se adaptara sem pezar á existencia presente. Não sentia nenhuma saudade, e a pequena chamma de sua vida intima se havia apagado. Não obstante, sem querel-o, falou aquella noite como o soldado da estrada do Mandalay.

Olhava em redor de si, e tudo o que percebia daquella pequena campina monotona e ordenada, lhe parecia reduzido ás proporções de sua aprazivel sala de jantar.

— Ouves-me, cretino? As viagens produzem asco, um asco de si mesmo e dos outros que envenena toda a vida. Dei a volta ao mundo; vi tudo o que um homem pôde ver; estive mettido em mil questões que não te interessam... Si te falo assim é para proteger-te, embora não mereças essa intenção. Viajar em tua idade é ser victima dos sem-vergonhas, como o fui eu.

Houve um silencio e o pae proseguiu:

— Quando penso em todo esse tempo perdido para além dos mares, em logares magnificos ás vezes, mas que cansavam em quinze dias, sinto que minha cabeça estala!

E Gelina, com as mãos nos bolsos de sua americana, não falou senão para si. Descreveu com uma torpeza precisa os cafés baixos de Shangai; estranhas figuras de homens e de mulheres surgiam da narrativa daquelle pequeno senhor, singularmente commovido.

Gelina fallava do mar sem respeito; dos barcos com familiaridade, e, pouco a pouco, seguro por seu proprio passado, sentiu o encanto subtil daquellas coisas que pretendia deformar.

E já noite, ambos regressaram e se sentaram á mesa. O pae estava silencioso. O filho olhava fixamente o fundo de seu prato, onde apparecia pintado um gallo amarello, levantando em uma só pata.

Na manhã seguinte, quando a senhora Gelina levou o café a seu filho, encontrou o leito vazio.

Chamou seu marido. Este, de um salto, se levantou e, em camisa correu á sua mesa de trabalho. A gaveta estava forçada e Thomaz havia saqueado — embora com discreção — o peculio paterno.

O senhor Gelina, sem forças, não encontrou a palavra que devia pronunciar para consolar sua mulher, pois aquella vez, um pouco horrorosamente melancolico, uma como que recordação pessoal lhe indicava que seu filho havia partido para não mais voltar... ao menos durante um futuro proximo.

A mulher e a casa devem ter o interior arejado e illuminado o mais possível. Mulher que não estuda é como casa cujas janelas nunca se abrem: começam a nascer baratas no espirito...

A qualidade de uma casa ou de uma mulher não se conhece pela fachada nem pela sala de visitas, mas, sim, pelo porão ou pela cozinha. Quanta casa desconfortavel com fachadas tentadoras!

A sogra é a multa forçada dos contractos de casamento. Muita gente perde uma boa casa com medo da multa..

As melhores mulheres são como as melhores casas: não chegam a serem annunciadas. Encontram, logo, inquilinos.

Casa boa sem inquilino é como mulher bonita sem noivo; algum defeito ha de ter.

As viúvas são como os predios reformados: custam mais barato por melhores que sejam as suas accomodações.

Se os casamentos exigissem fiador como os contractos de alugueis de casa, extinguiase a especie humana, ou a especie deshuma-na dos fiadores.

Ha moças que valeriam o dobro se pertencessem a outras familias. São como as casas boas construidas em ruas sem calçamento.

Não ha vantagem em casar com uma mulher idosa como não se aconselha ninguem a morar numa casa antiga: só o dinheiro dos reparos daria para alugar um predio novo...

E' possível que com o tempo, seja descoberto o mais pratico e honesto de bolinar nas almofadas dos nossos carros. Nesse dia temos que augmentar os preços e diminuir a velocidade.

Toda casa que se presa deve ter um recanto onde só se recebiam as pessoas intimas, os velhos amigos da familia. A mulher, que não tem num recanto da alma uma hora de meditação, é como as casas sempre expostas aos olhos da vizinhança...

Quando virdes uma casa muito bonita, com grande jardim, GARAGE, e ricos apartamentos, ou uma mulher luxuosamente vestida, com joias caras e TOILETTES carissimas, ficae certo que o preço de uma e de outra são sempre, mais altos do que ellas valem...

Diabo! o diabo é que a classe, é desunida!

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RABIGALMENTE OS

**CABELLOS
BRANCOS**



NO

MUNDO INTEIRO

não existe outra preparação que ofereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A' vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumaris

Peçam prospecto á

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

Não temos preços para ida e volta. Valia a pena dar um bilhete por um preço de favor, de 3 por 2 e meio e por correspondencia. Certas mulheres e certos automoveis mudam tantas vezes de placa que a gente não sabe, nunca, qual é o dono que elles têm...



**Lumbago e
rheumatismo**

Ao ser atacado por essas terriveis dôres, não vacille. Applique o Linimento de Sloan. Ha 42 annos que elle tem dado provas de ser o remedio mais efficaz para as dôres rheumaticas, nevralgicas e musculares. Evita o incommodo uso de emplastros e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e

—o seu effeito é instantaneo.

**LINIMENTO
— DE —
SLOAN**

— mata dôres

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetés para la-
cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephono, 6418

Esquina com a rua de Cajú

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
” THESOUREIRO — *Senador Walredo Pessoa de Mello*
” SECRETARIO — *José Penante*
” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

Dr. LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio imperio)



CARVÃO COKE

Grande redução de preço

Coke escolhido	250\$000 a ton.
Coke commum (á granel)	100\$000 a ton.
Coke domestico	60\$000 a ton.

VENDIDO NA

Loja do Gaz	Aurora 487 — Tel. 2141
Fabrica do Gaz	Rua do Gazometro 60
e pelos Agentes :	
A. Ommundsen & Co.	Apollo 77 1.º andar
John Jurgens & Co.	Bom Jesus 207
A. Dannemann	Imperador 215
Harries & Long	Av. Marquez de Olinda 25
Gaston Manguinho	Rua do Imperador 207

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.